



PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA ESCOLA SEM MUROS

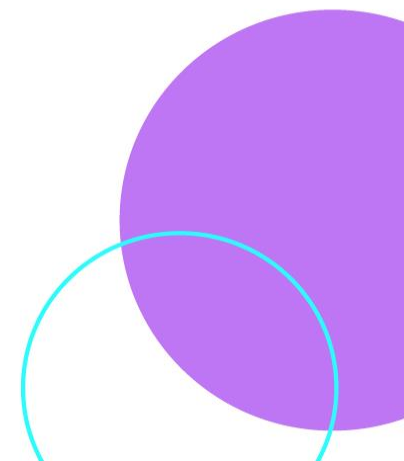


ANO DE ENSINO: 3.^a - EM

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

HABILIDADE DESENVOLVIDA: Identificar o conto psicológico como um gênero literário marcado pela brevidade e aspectos de subjetividade.

Descrição das atividades – A ARTE DE CONTAR



1) Leia o texto a seguir




Horas depois, teve Rubião um pensamento horrível. Podiam crer que ele próprio incitara o amigo à viagem, para o fim de o matar mais depressa, e entrar na posse do legado, se é que realmente estava incluso no testamento. Sentiu remorsos. Por que não empregou todas as forças para contê-lo? Viu o cadáver de Quincas Borba, pálido, hediondo, fitando nele um olhar vingativo; resolveu, se acaso o fatal desfecho se desse em viagem, abrir mão do legado.

Pela sua parte o cão vivia farejando, ganindo, querendo fugir; não podia dormir quieto, levantava-se muitas vezes, à noite, percorria a casa, e tornava ao seu canto. De manhã, Rubião chamava-o à cama, e o cão acudia alegre; imaginava que era o próprio dono; via depois que não era, mas aceitava as carícias, e fazia-lhe outras, como se Rubião tivesse de levar as suas ao amigo, ou trazê-lo para ali. Demais, havia-se-lhe afeiçoado também, e para ele era a ponte que o ligava à existência anterior. Não comeu durante os primeiros dias. Suportando menos a sede, Rubião pôde alcançar que bebesse leite; foi a única alimentação por algum tempo. Mais tarde, passava as horas, calado, triste, enrolado em si mesmo, ou então com o corpo estendido e a cabeça entre as mãos.

Quando o médico voltou, ficou espantado da temeridade do doente; deviam tê-lo impedido de sair; a morte era certa. [...]

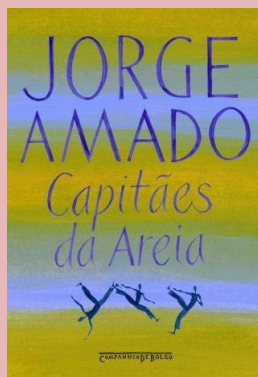
ASSIS, Machado de. Quincas Borba. In: _____. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Extraído do site: <<http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/romance/marm07.pdf>>. Acesso em: 6 jan. 2015.

 O texto lido é um trecho do romance Quincas Borba, de Machado de Assis. Como se pode classificar o narrador do texto? Justifique sua resposta e exemplifique com trechos do texto.

2) Leia o texto a seguir

[...] Os guardas vêm nos seus calcanhares. Sem-Pernas sabe que eles gostarão de o pegar, que a captura de um dos Capitães da Areia é uma bela façanha para um guarda. Essa será a sua vingança. Não deixará que o peguem, não tocarão a mão no seu corpo. Sem-Pernas os odeia como odeia a todo mundo, porque nunca pode ter um carinho. E no dia que o teve foi obrigado a o abandonar porque a vida já o tinha marcado demais. Nunca tivera uma alegria de criança.

Se fizera homem antes dos dez anos para lutar pela mais miserável das vidas: a vida de criança abandonada. Nunca conseguira amar a ninguém, a não ser a esse cachorro que o segue. Quando os corações das demais crianças ainda estão puros de sentimentos, o do Sem-Pernas já estava cheio de ódio. [...] Apanhara na polícia, um homem ria quando o surravam. Para ele é este homem que corre em sua perseguição na figura dos guardas. Se o levarem, o homem rirá de novo. [...] Sobe para o pequeno muro, volve o rosto para os guardas que ainda correm, ri com a toda força do seu ódio, cospe na cara de um que se aproxima estendendo os braços, se atira de costas no espaço como se fosse um trapezista de circo. [...]



AMADO, Jorge. Capitães da Areia. Extraído do site: <<http://www.culturabrasil.org/zip/capitaesdeareia.pdf>>. Acesso em: 6 jan. 2015.

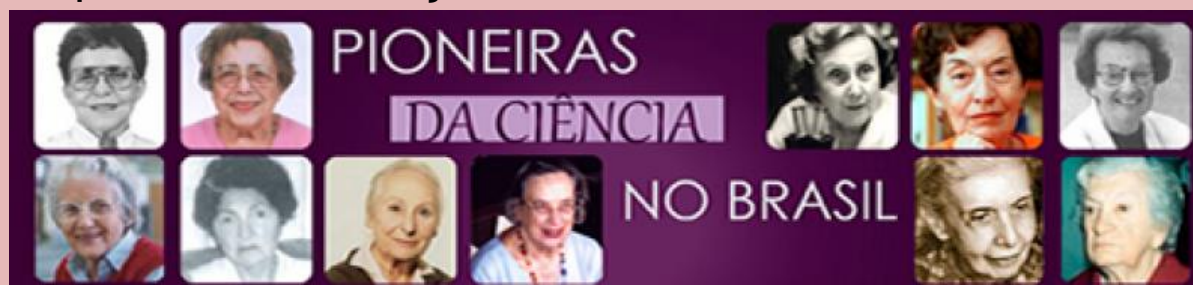
➔ Em uma narrativa, todos os elementos se articulam na construção do enredo. No trecho apresentado, **relacione** o conflito e a característica dos personagens ao ambiente da narrativa em que os meninos foram abandonados.

3) Proposta de produção de texto. Leia o texto a seguir.

Exposição retrata as mulheres pioneiras nas ciências no Brasil

Uma exposição baseada no livro das pesquisadoras Hildete Pereira de Melo e Lígia Rodrigues, aberta ao público no Museu Ciência e Vida, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, aborda as Pioneiras da Ciência no Brasil. O livro foi publicado em 2013 com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A curadora da exposição, Simone Pinto, disse que, ao vencer edital do CNPq, o museu quis desmistificar, principalmente com os jovens, a ideia de que cientistas vivem só em laboratórios. “Quando a gente montou a exposição, a ideia foi mostrar ao público, em especial para o público escolar, que a mulher fez parte da ciência e continua fazendo parte da construção da ciência no Brasil”, disse Simone.



Parte de um laboratório de química foi montado no museu em homenagem à pesquisadora Eloísa Biasotto Mano, nascida em 1924, que compareceu à abertura da exposição, no final de outubro passado. A bióloga Anna Lima aceitou o convite e posou como pesquisadora da área de química.

Engenheira química pela antiga Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Eloísa Mano respondeu pela criação, em 1968, do primeiro grupo de pesquisadores de polímeros do país, que gerou o Instituto de Macromoléculas da UFRJ. O instituto leva o seu nome.

A mais antiga pesquisadora brasileira retratada na mostra do Museu Ciência e Vida é a obstetra Maria Josephina Matilde Durocher, que viveu entre 1809 e 1893. Primeira aluna do curso de obstetrícia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Maria Josephina foi nomeada pelo imperador dom Pedro II e foi a primeira mulher admitida como membro titular da Academia Nacional de Medicina. Parteira da Corte Imperial, ela fez o parto dos netos de dom Pedro II.

O Museu Ciência e Vida é administrado pela Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação Cecierj), órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

A partir de maio de 2015, a exposição se tornará itinerante e deverá percorrer outros espaços de ciências no estado do Rio, nos municípios de Paracambi, de Três Rios e de São João da Barra, informou a diretora do Museu Ciência e Vida, Mônica Dahmouche. Acrescentou que “a mostra está disponível também para outros museus que se interessem pela temática das primeiras mulheres cientistas brasileiras”. Segundo Mônica, poderá ser estabelecida parceria ainda para apresentação da exposição em qualquer museu do estado.

A exposição retrata 24 pioneiras da ciência e tem um enfoque maior nas ciências exatas, uma vez que o museu é dirigido por uma física e conta, entre seus atrativos, com o Planetário Marcos Pontes, nome dado em homenagem ao primeiro astronauta brasileiro, Marcos Cesar Pontes, e a oficina de robótica. Também estão contempladas na mostra mulheres que se destacaram em outras áreas científicas, como a economista Maria da Conceição Tavares e a psiquiatra Nise da Silveira.

[...]

GANDRA, Alana. Exposição retrata as mulheres pioneiras nas ciências do Brasil. Rio de Janeiro, Agência Brasil, 22 nov. 2014. Extraído do site: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-11/exposicao-retrata-mulherespioneiras-nas-ciencias-no-brasil-2>>.

➡ Imagine-se no lugar de uma menina que esteve na exposição descrita no texto e escreva uma crônica reflexiva a respeito das sensações que ela teve. Utilize a primeira pessoa do singular.

FONTE: Coleção *Ir além ENEM: resumos, infográficos, complementos, questões*. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2016. Vol. Produção de Texto.

Bons Estudos!



**PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

**EPP- Equipe de Práticas Pedagógicas
e
Professores da Rede Municipal de Ensino**

eppseed@gmail.com